

Trabalhadores da Chrysler querem Transparência	01
Para CNM/CUT, venda da Chrysler não afeta ABC	02
Fundo passa a controlar a montadora Chrysler	03
CNM/CUT reúne-se com sindicato da Thyssen para discutir CSA	04
FITIM parabenizou assessora da CNM	04

INTERNACIONAL

Trabalhadores da Chrysler querem Transparência

Comitê Mundial dos Trabalhadores exige transparência na negociação da Chrysler

Entre os dias 8 e 9 de maio, os representantes dos trabalhadores de 14 diferentes países se reuniram na cidade alemã de Stuttgart para a reunião conjunta dos Comitês Europeu e Mundial dos Trabalhadores na DaimlerChrysler.

Estiveram representados trabalhadores da DC na Alemanha, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Holanda, República Tcheca, Dinamarca, Canadá, Brasil, África do Sul, Japão e Suécia.

A pauta principal do encontro foram as discussões sobre a possibilidade de venda da subsidiária Chrysler, que possui plantas nos EUA e Canadá. O que preocupa os trabalhadores é que em uma futura negociação possa afetar os empregos em outras plantas do Grupo DaimlerChrysler, que fornece peças para as fábricas da América do Norte.

Os representantes dos trabalhadores conseguiram que a empresa assinasse um documento em conjunto com os comitês em que a DC assume o compromisso de informar e consultar o Comitê Mundial antes da assinatura de qualquer tipo de acordo, seja ele de venda ou não.



Foram incluídos como participantes do acordo, os funcionários brasileiros que trabalham no fornecimento de câmbios e os que trabalham nas áreas de almoxarifado de peças, vendas e pós-venda, que estão direta ou indiretamente envolvidos com a Chrysler.

Valter Sanches, secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) e representante dos trabalhadores brasileiros na DaimlerChrysler desde a fundação do Comitê Mundial no ano 2000, viajou à Alemanha acompanhado de Aroaldo Oliveira da Silva (veja a foto), que será a partir de agora seu sucessor na representação brasileira na empresa. Aroaldo tem 29 anos e é membro da coordenação da comissão de fábrica, na DC de São Bernardo do Campo-SP.

Ambos questionaram os executivos da DC sobre o futuro da área de produção de motores pesados fabricados no Brasil e que a partir de 2010 passará a ter as tarefas realizadas somente nos EUA e Alemanha. 'Se o mercado interno seguir crescendo, é bem capaz que a produção não seja paralisada aqui no país. Mas se isso não ocorrer, queremos que a empresa apresente uma solução para não demitir os funcionários brasileiros', disse Sanches.

Apesar do risco de demissões, os representantes brasileiros receberam uma notícia animadora. Entre 2007 e 2009, a DaimlerChrysler investirá algo em torno de 228 milhões de euros (R\$ 650 milhões) para a melhoria e crescimento de suas plantas no país. >>>

Os executivos também demonstraram que a empresa está preocupada com a emissão de poluentes e afirmaram que a DC está promovendo uma série de projetos e parcerias para o desenvolvimento de motores híbridos, movidos a hidrogênio e biocombustíveis.

Valter Sanches também conversou com Dieter Zetsche, presidente mundial da DaimlerChrysler. No encontro, Sanches alertou que a empresa deve seguir o exemplo dos concorrentes que possuem fábricas no Brasil e busquem o desenvolvimento de combustíveis feitos com matéria-prima renovável, como o etanol e o biodiesel, para que a companhia não perca mercado num futuro próximo.

O próximo encontro do Comitê Mundial está marcado para o fevereiro de 2008. (*Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT*)

Leia abaixo, a declaração entregue pelos trabalhadores da DaimlerChrysler durante o encontro:

Declaração dos Comitês Europeu e Mundial de Trabalhadores na DaimlerChrysler

Os Comitês dos Trabalhadores acompanharam os fatos recentes sobre os futuro do Grupo Chrysler e as relações futuras com o Grupo DaimlerChrysler. A gerência da DaimlerChrysler deve entender que isto causou a irritação e o medo entre os trabalhadores da Chrysler nos EUA e Canadá.

O Comitê dos Trabalhadores exige da companhia:

Manter a total transparência na divulgação das ações com os sindicatos no que diz respeito a qualquer assunto que afete os trabalhadores ativos, aposentados e as comunidades no futuro;

Considerar o que é melhor para o interesse dos trabalhadores, de suas famílias e comunidades em todas as opções a serem seguidas;

Essa é nossa clara expectativa e exigência de que a opção realizada contribuirá para um futuro seguro e sustentável para o Grupo Chrysler e, finalmente, para os trabalhadores, suas famílias e comunidades. E é por este objetivo que os Comitês Europeu e Mundial dirigem todos os esforços e condutas.

Stuttgart-Möhringen, 10 de maio de 2007

Comitês Mundial e Europeu dos Trabalhadores na DaimlerChrysler

Para secretário geral da CNM/CUT, venda da Chrysler não afeta ABC

O secretário geral da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Valter Sanches, não acredita que um dos maiores negócios do setor automobilístico mundial, a venda da montadora americana Chrysler pela alemã Daimler, resulte em demissões no Brasil. Sanches é trabalhador da fábrica da Daimler em São Bernardo, planta mais conhecida como Mercedes-Benz, e participou na semana passada de uma reunião do Comitê Mundial dos Trabalhadores na DaimlerChrysler, realizada em Stuttgart, na Alemanha.

O principal ponto de pauta da reunião dos trabalhadores foi a possibilidade de demissões no grupo com o eventual fechamento de algumas plantas da Chrysler na América do Norte. Em janeiro deste ano, a direção da DaimlerChrysler apresentou um plano de reestruturação para o grupo na América do Norte. Estavam previstos fechamentos de fábricas nos Estados Unidos e no Canadá que resultaria na demissão de aproximadamente três mil trabalhadores. O temor era de que a reestruturação da Chrysler pudesse trazer efeitos em outras plantas do grupos. No caso do Brasil, o receio era de que fossem afetados trabalhadores da fábrica da Mercedes em São Bernardo e do setor de importação, venda e pós-venda de veículos produzidos pela Chrysler.

São Bernardo

'No Brasil, temos poucos trabalhadores que poderia ser afetados. Entre a linha de produção de câmbio em São Bernardo e o pessoal de venda e pós-venda da Chrysler, acredito que somem no máximo 50 trabalhadores .

Mas eles dificilmente seriam afetados diante comportamento do mercado interno, que vem tendo forte crescimento', disse Sanches, que participou da reunião em Stuttgart junto com representantes sindicais do grupo que trabalham DC na Alemanha, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Holanda, República Tcheca, Dinamarca, Canadá, África do Sul, Japão e Suécia.

Os representantes dos trabalhadores conseguiram que a empresa assinasse um documento em conjunto com os comitês em que a DaimlerChrysler assume o compromisso de informar e consultar o Comitê Mundial antes da assinatura de qualquer tipo de acordo, seja ele de venda ou não. Foram incluídos como participantes do acordo, os funcionários brasileiros que trabalham no fornecimento de câmbios e os que trabalham nas áreas de almoxarifado de peças, vendas e pós-venda, que estão direta ou indiretamente envolvidos com a Chrysler. >>>

Junto com Sanches, também participou do encontro outro brasileiro: Aroaldo Oliveira da Silva, que será a partir de agora seu sucessor na representação brasileira na empresa. Aroaldo tem 29 anos e é membro da coordenação da comissão de fábrica, na DC de São Bernardo.

Fundo de pensão

Sanches disse que na reunião foi levantada a preocupação sobre a venda da Chrysler para o fundo americano de pensões Cerberus. 'É a primeira vez que um fundo de pensão compra uma montadora. Sabemos que esses fundos querem ganhar dinheiro rapidamente e a forma de isso acontecer é comprando uma empresa, enxugando e demitindo, para depois revender com lucros', afirmou o sindicalista.

O secretário geral da CNM/CUT explicou que a formalização da venda da Chrysler pela Daimler tem de passar pelo Conselho de Administração da empresa alemã, onde os trabalhadores participam. A reunião do conselho será amanhã. 'Será aprovada uma cláusula que garante os empregos, pelos menos até a próxima negociação salarial nos Estados Unidos e no Canadá', lembrou Sanches. *(ABCD Maior, 16.05.2007)*

Fundo passa a controlar a montadora Chrysler

Grupo paga US\$ 7,4 bilhões para deter 80,1% de participação de companhia norte-americana de automóveis

A fabricante de automóveis DaimlerChrysler anunciou a venda do controle acionário da Chrysler, braço americano da empresa alemã, para o Cerberus Capital Management of New York, fundo de private equity especializado em reestruturação de companhias com problemas. O valor do negócio é de 5,5 bilhões de euros, equivalente a US\$ 7,4 bilhões.

O acordo, que levou meses para ser feito, coloca, pela primeira vez, uma das maiores montadoras de veículos dos Estados Unidos nas mãos de um grupo de private equity - geralmente, fundos que direcionam investimento para participações em empresas. O negócio deverá resultar em um fluxo de caixa de US\$ 670 milhões para a DaimlerChrysler, além de retirar de seu balanço passivos estimados em US\$ 18 bilhões referentes ao fundo de pensão e ao plano de saúde da Chrysler. A participação da Cerberus na empresa será de 80,1% do total.

Dessa maneira, a DaimlerChrysler passará a se chamar apenas Daimler. O negócio marca o fim da fusão, firmada em 1998, entre a alemã Daimler-Benz e a Chrysler, de Detroit, em um dos acordos considerados mais espetaculares na indústria automotiva. Na época, a então chamada Daimler-Benz comprou a Chrysler por US\$ 36 bilhões.

A expectativa é de que o negócio entre o fundo e a empresa esteja concluído até o terceiro trimestre deste ano - ainda é necessária a aprovação da diretoria, mas já tem o apoio do UAW (United Autoworkers Union, principal sindicato da indústria automobilística dos Estados Unidos). O presidente do sindicato, Ron Gettelfinger, disse que a operação atende "os melhores interesses" dos integrantes do UAW.

- Estamos conscientes de que a Chrysler encara desafios significativos, mas acreditamos que eles podem ser e serão superados - disse o presidente da Cerberus e ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snow, ao lado do CEO da DaimlerChrysler, Dieter Zetsche, e do presidente do Chrysler Group, Tom LaSorda.

Venda começou a ser pensada em fevereiro

A japonesa Toyota passou a DaimlerChrysler em vendas nos Estados Unidos pela primeira vez no ano passado, em um cenário de perda de participação de mercado entre as principais fabricantes de automóveis norte-americanas, como a GM, a Ford Motor e a própria Chrysler. Em fevereiro deste ano, a DaimlerChrysler anunciou que iria considerar as opções sobre o futuro da Chrysler, incluindo a venda, no mesmo momento em que anunciava planos de cortar 13 mil empregos e de fechar instalações e reduzir turnos.

No ano passado, a empresa teve prejuízo de US\$ 1,5 bilhão. A expectativa é de que a Cerberus, que já tem um montante de 51% na GMAC (antiga divisão financeira da General Motors), acabe por fundir essa participação com a Chrysler Financial, para reduzir custos. *(Zero Hora, 16.05.2007)*

CNM/CUT reúne-se com sindicato da Thyssen para discutir CSA

O secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Valter Sanches, esteve reunido na Alemanha com o presidente do IG Metall da região de Nordrhein-Westfalen, Detlef Wetzel e os presidentes das comissões de fábrica da ThyssenKrupp, Thomas Schlenz e da Thyssen-Steel, Wilhelm Segerath para discutirem com a TK, a contratação de 600 trabalhadores chineses para a construção de uma coqueria na usina CSA, no Rio de Janeiro. Os três sindicalistas alemães também são representantes dos trabalhadores no conselho de administração da empresa.

Entenda o caso: CSA confirma que vai contratar 600 chineses no Rio

No encontro, ficou definido que a TK atenderá as exigências da CNM/CUT e dos representantes alemães de fazer a demonstração de todas as funções que serão atribuídas aos trabalhadores estrangeiros. A justificativa da ThyssenKrupp é de que não há mão-de-obra qualificada no país para o exercício destes trabalhos.

Porém, a CNM/CUT reafirma o compromisso de não querer que esta atitude da empresa torne-se uma prática comum no país, tirando postos de trabalho dos brasileiros.

'A empresa terá que demonstrar o que esses trabalhadores vão fazer na construção da coqueria, por quanto tempo ficarão no país e quais as funções específicas pelas quais vieram trabalhar', disse Valter Sanches.

A CNM/CUT também exige que o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, bem como o Sindicato da Construção Civil tenham acesso ao local das obras para acompanhar tudo o que diz respeito a saúde e segurança dos mais de 18 mil trabalhadores que estão envolvidos em todo o projeto.

Durante o encontro, também foi discutida a retomada do intercâmbio com a Rede dos Trabalhadores na ThyssenKrupp do Brasil. O IG Metall, que é o maior sindicato metalúrgico do mundo, enviará um representante à próxima reunião da rede no Brasil.

Sanches disse ainda que a CNM/CUT e o IG Metall trabalharão em conjunto pela implantação no Brasil do Acordo Marco Internacional: 'Princípios de Responsabilidade Social nas Relações de Trabalho no Grupo ThyssenKrupp', assinado recentemente entre empresa e Sindicatos. (*Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 11.05.2007*)

FITIM parabenizou assessora da CNM

A assessora de Relações Internacionais da CNM/CUT e da CUT recebeu uma simpática carta de Marcello Malentacchi, secretário geral da Federação Internacional dos Metalúrgicos cumprimentando-a pelo recebimento da comenda da Ordem do Rio Branco.

A companheira recebeu a comenda em cerimônia que teve a participação do nosso presidente Lula realizada em Brasília no último dia 02 de maio. Além dela, receberam a comenda do Itamaraty outras personalidades do mundo político e sindical, inclusive o presidente da CUT, Arthur Henrique da Silva Santos. Para a nossa assessora a homenagem do Itamaraty "veio como consequência do trabalho internacional da CUT e da CNM em defesa do interesse dos trabalhadores brasileiros."

Transcrevemos abaixo a carta de Malentacchi

Prezada Companheira Sílvia Portela

Gostaria de em meu nome e em nome da FITIM te parabenizar pelo recebimento no dia de ontem (02.05.2007) da Comenda da Ordem do Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Acredito que o recebimento desta importante Comenda da Diplomacia brasileira é um reconhecimento da dedicação que tem demonstrado ao longo dos anos para que o interesse dos trabalhadores brasileiros, especialmente dos metalúrgicos, seja levado em conta na política externa do Brasil.

Tenho certeza que os metalúrgicos do mundo se sentem orgulhosos de poder ter entre nós uma colaboradora com tanta dedicação e reconhecida qualidade.

Marcello Malentacchi